

O caso dos Linchamentos Urbanos: o diálogo entre Estado e Comunidade em São Luís do Maranhão.

Paulo Victor Silva Pacheco – Universidade de Brasília (UnB)

A constituição dos centros urbanos deste país nos mostra que existe um tratamento estatal diferenciado para grupos sociais no que diz respeito aos serviços de segurança pública. A complexa diferenciação sócio-econômica entre “centro” e “periferia” é motivada por esta diferença inicial, e é motivo dos cenários de violência nas cidades. Atualmente, a sociedade brasileira se assusta com o vertiginoso aumento da violência, mobilizando a academia a repensar o paradigma da violência urbana. Os casos dos linchamentos urbanos são tratados geralmente como fenômenos caóticos de barbárie, onde somente suas possíveis causas são merecedoras de tratamento científico. O que se pode observar inicialmente é que existe uma estrutura comunitária punitiva de possíveis cometores de delitos, que devem ser melhor analisadas e que é observável, neste caso, em várias localidades em São Luís, no Maranhão.

Objeto e objetivos. O objeto de pesquisa são as cenas dos linchamentos e os atores envolvidos nos casos. Esses merecem ser analisados bem como suas próprias convicções sobre justiça, sobre o castigo corporal, sobre os demais atores envolvidos no cenário e sobre o próprio linchamento. Entre estes envolvidos, estão os moradores, bem como a intra-relações pessoais do bairro que são refletidas na cena; a agência de segurança pública imediatamente envolvida nestes casos (Polícia Estadual); e aqueles a quem as ações são destinadas: os acusados diretamente de cometer delito. Entre os objetivos desta pesquisa podemos destacar a possibilidade de reavaliar os fenômenos que são impactantes na sociedade e que, de alguma forma, em decorrência de serem impactantes, são pormenorizados nas explicações antropológicas e sociológicas sobre o paradigma da violência urbana. É objetivo, dessa pesquisa, mostrar que esses casos podem transmitir e reafirmam vários preconceitos e uma noção local de por quais vias os litígios da sociedade devem ser resolvidos e em que medida a práxis policial legitima essas ações populares. O linchamento, deste ponto de vista, ultrapassa o local de fenômeno caótico, podendo

acrescentar novos pontos de vista sobre a questão da violência urbana.

Métodos: Como não existe exatidão sobre o momento em que ocorrerá uma cena de linchamento, apesar da alta incidência de casos, é necessário uma permanência ampla do observador na comunidade. Tendo em vista a natureza eminente pública da qual se reveste o fenômeno, a pesquisa será constituída em um relato etnográfico e, através da análise do discurso de informantes-chave, construir-se-á um panorama do fenômeno em determinadas comunidades, relevando-se os diversos papéis sociais dos atores envolvidos nas cenas de linchamento. As freqüentes notícias nos meios de comunicação locais são ricos materiais para análise do discurso midiático que influem diretamente na percepção local do fenômeno.

Conclusões: A pesquisa não foi concluída, porém os primeiros indícios apontam para um consentimento amplo das ações punitivas públicas dentro das populações e a prática da polícia local reitera que, possivelmente, também concordem com o ato. Existe, porém, discursos conflitantes: muitas falas apontam que a ineficácia do estado, na figura da polícia, faz com que as decisões sejam tomadas pelos moradores e, por parte da polícia, existe um hiato jurídico que impossibilita uma ação contra as pessoas que se unem para punir os acusados.

Bibliografia Básica.

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1977.
MARTINS, Souza, José de. **Linchamentos: a vida por um fio**. In: *Travessia*, ano II, n. 4, p. 21-27. São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, maio-ago. 1989.
DA MATTA, R. 1982 'As raízes da violência no Brasil'. Em P. S. Pinheiro (org.), *Violência brasileira*. São Paulo, Brasiliense.